

UM LADO POUCO CONHECIDO DAS EXPERIÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DA ONCOLOGIA

XAVIER, Eduardo Silva¹; LEITE, Gabriel Lopes¹; SOUTO, Júlia Rebello¹; BRIDGES, Kevin Lourenço¹; ROCHA, Leticia Layla Gomes¹; PASSOS, Vanessa de Oliveira¹; CARDOSO, Anamaria de Souza².

¹Centro Universitário FIPMoc (UniFIPMoc); discente de Psicologia;

²Centro Universitário FIPMoc (UniFIPMoc); docente de Psicologia.

Introdução: A saúde mental ou física tornou-se uma pauta importante a ser discutida, principalmente em casos em que pessoas que levavam uma vida normal, tiveram alteração cotidiana após acontecimentos traumáticos, relativos às doenças oncológicas. Porém, uma realidade pouco estudada é a saúde mental de profissionais que tratam de pessoas com câncer. **Objetivo:** Conhecer sobre a experiência de profissionais que lidam com pacientes oncológicos discutindo a importância de mais estudos a respeito. **Métodos:** Realizou-se uma pesquisa de natureza exploratória, com pesquisa bibliográfica como procedimento técnico de coleta de dados. Foram utilizadas produções documentais sobre o conteúdo, sobretudo artigos e publicações periódicas pertinentes ao tema. **Resultados:** Falar sobre as consequências do câncer ainda é algo muito difícil para as vítimas, mas falar das mesmas para os profissionais ainda é algo pouco discutido. Corroborando com Bordignon *et al.* (2015), uma vertente apontada pelos autores, além de pouco observado por todos é a satisfação dos profissionais com o processo de tratamento, já que estes julgam proporcionar um relacionamento satisfatório tanto ao paciente quanto ao acompanhante. Dessa forma é observado por eles que esse fator está diretamente relacionado a questões individuais como o prazer que é ajudar o outro, oferecendo uma vida mais confortável ou mesmo a questões religiosos retomando a empatia e o potencial de visualização da própria finitude, a partir da finitude do outro. Também ressaltado na pesquisa de Bondía (2002 apud CURY; OLIVEIRA, 2016), a experiência de cuidado com pacientes oncológicos pode ser uma experiência ligada à paixão, pois assumir o tratamento de pacientes oncológicos, demonstra uma vocação que não é comum em qualquer profissional da saúde, sendo crucial a valorização e o investimento em casos, tanto para o profissional, quanto para o tratamento humanizado do paciente. Ademais, Cury e Oliveira (2016), ressaltam essa importância dos benefícios que o papel do profissional pode proporcionar ao paciente oncológico, pois por meio da forma com que eles se relacionam com o paciente, conseguem ajudá-lo. Tais benefícios não se restringem apenas ao paciente, se estendem também para o profissional com o comportamento de tolerar as frustrações inerentes das atividades. Tal característica ou habilidade que os mesmos só conseguem identificar pela experiência, não sendo adquirida a partir da própria formação. **Conclusão:** A partir disso, conclui-se que não há o encontro entre duas pessoas sem que ambas sejam expostas a uma possibilidade de transformação e evolução, diante disso, a experiência do cuidado não precisa ser necessariamente traumática ou debilitante como muito é pensado pelas pessoas comuns. Entretanto, essa pesquisa feita não tem a pretensão de mostrar a dessensibilização dos profissionais acerca do tema, mas sim apontar um lado da experiência profissional pouco comum aos olhos da sociedade e promover uma reflexão mais ampla do assunto tratado. Não tendo o câncer como problema, mas ressaltando como isto afeta a vida do profissional, sendo um assunto ainda pouco discutido.

Palavras-chave: Câncer. Profissional. Oncologia. Psicologia.

Referências:

OLIVEIRA, A. E.; CURY, V. Cuidar em oncologia: uma experiência para além do sofrimento. **Memorandum: Memória e História em Psicologia**, v. 31, p. 237-258, 2 jul. 2017.

BORDIGNON, M. et al. (In)satisfação dos profissionais de saúde no trabalho em oncologia. **Revista Rene**, v. 16, n. 3, p. 398-406, maio/jun. 2015. Disponível em: . Acesso em: 21 set. 2015.